

Avaliação Ultra-sonográfica do Crescimento Fetal em Gestações Gemelares

Autora: Mariza Marie Fujita
Orientadora: Dra. Maria Okumura

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Medicina, em 15/9/98.

O objetivo deste estudo foi: A) determinar curvas e tabelas de parâmetros biométricos ultra-sonográficos (diâmetro biparietal, circunferência cefálica, circunferência abdominal, comprimento do fêmur e peso estimado) em relação à idade gestacional; B) estabelecer um modelo de estimativa da idade gestacional; C) analisar eventuais diferenças entre as curvas obtidas na população em estudo e as curvas existentes para fetos únicos.

Este estudo prospectivo e longitudinal compreendeu 34 gestações gemelares avaliadas em um período de três anos na Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Exames ultra-sonográficos fetais seriados foram realizados por um único observador.

Os critérios de inclusão foram: (1) ausência de qualquer patologia materna intercorrente durante a gestação, (2) ausência de malformação ou óbito fetal, (3) primeira ultra-sonografia obstétrica realizada até a 24ª semana de gestação, (4) ausência de discordância de peso entre os gêmeos e (5) gestações gemelares duplas.

Por meio de modelos de efeitos aleatórios,

foram descritas curvas de crescimento longitudinal médio entre 12 e 39 semanas para cada parâmetro biométrico ultra-sonográfico a partir de curvas de crescimento individual.

A combinação de parâmetros fetais apresentou melhor estimativa da idade gestacional do que a utilização de qualquer parâmetro isolado. A estimativa da idade gestacional por meio de modelo polinomial a partir da circunferência cefálica e do comprimento do fêmur produziu resultados equivalentes ao modelo envolvendo quatro parâmetros biométricos.

Comparando-se os valores médios e os respectivos intervalos de confiança (95%) de cada parâmetro biométrico ultrasonográfico com os de fetos únicos descritos na literatura, constataram-se diferenças principalmente no terceiro trimestre da gestação.

Este estudo sugere que os modelos descritos por Hadlock et al. subestimam a idade de gestações gemelares dessa população no terceiro trimestre.

Palavras-chave: Feto: crescimento e desenvolvimento. Generalidade. Gravidez normal.

Correlação dos Aspectos Laparoscópicos com os Achados Histológicos na Endometriose Peritoneal à Luz da Teoria Evolutiva

Autor: Francesco Antônio Viscomi
Orientador: Prof. Dr. Rogério Dias

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ginecologia da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, para obtenção do Título de Doutor, em 11/12/98.

A correlação dos aspectos laparoscópicos com os achados histológicos na endometriose peritoneal tem estimulado vários estudos com o objetivo de facilitar a compreensão da teoria evolutiva da endometriose. Neste estudo foi avaliado a correlação dos aspectos laparoscópicos com a história e a profundidade da lesão endometriótica peritoneal à luz da teoria evolutiva

da endometriose. Foram selecionadas aleatoriamente para o estudo, 67 pacientes submetidas à laparoscopia, sendo 41 pacientes por algia pélvica, 17 por infertilidade, 5 por tumor anexial e 4 por outras indicações. A idade das pacientes variou entre 15 e 45 anos. Em relação à paridade, 79,1% eram nulíparas. A avaliação laparoscópica baseou-se no aspecto visual do

implante suspeito de endometriose peritoneal, a qual foi biopsiado. Somente os implantes que confirmaram o diagnóstico histológico de endometriose foram considerados no presente estudo. De acordo com o aspecto laparoscópico, as lesões foram agrupadas em: Grupo V – Lesões Vermelhas, Grupo N – Lesões Negras, Grupo B – Lesões Brancas. Os parâmetros histológicos estudados foram: presença de hemossiderina no estroma, vascularização estromal, número de mitoses, presença de debris intraluminais, presença de fibrose no estroma, profundidade da lesão, característica do epitélio glandular e do estroma e relação estroma/glândula.

A análise comparativa das variáveis idade e paridade não mostrou diferença significativa nos diferentes grupos de estudo. A presença de hemossiderina no estroma se mostrou equivalente nos 3 grupos. A análise da presença de vasos no estroma da lesão endometriótica que foi classificada de I a III de acordo com a quantidade, mostrou diferença significativa nos 3 grupos, sendo que a vascularização exuberante (nível III) esteve presente em 60% das lesões vermelhas (grupo V) e 10% nas lesões brancas (grupo B). O número de mitoses não mostrou diferença significativa nos 3 grupos. Em relação à presença de debris intraluminais, houve diferença significativa entre os 3 grupos, estando presente em 58,33% das lesões negras (grupo N). A presença de tecido fibrótico na lesão endometriótica apresentou associação estatisticamente

significante nos 3 grupos, sendo mais freqüente no grupo B (lesões brancas) 70,59%.

A profundidade da lesão mostrou associação estatisticamente significativa entre os grupos de estudo. As lesões vermelhas (grupo V) mostraram-se superficiais em 100% dos casos. As lesões negras (grupo N) apresentaram-se superficiais em 55,56%, intermediárias em 38,89% e profundas em 5,56%. As lesões brancas (grupo B) mostraram-se superficiais em 28%, intermediárias em 68% e profundas em 4%.

A característica funcional do epitélio também mostrou associação estatisticamente significativa nos grupos, sendo o epitélio com características secretora encontrado em 68,42% das lesões do grupo V, 15,79% do grupo B, enquanto que o epitélio incharacterístico foi encontrado em 19,35% do grupo V, 38,71% do grupo N e 41,94% do grupo B. As características estromais mostraram associação estatisticamente significativa entre os grupos de estudo, estando presente em 79,17% das lesões do grupo V, 50% do grupo N e 24% do grupo B. a relação estroma/glândula não mostrou associação estatisticamente significativa entre os grupos de estudo.

Das variáveis analisadas nos diferentes grupos de estudo, em seis houve associação estatisticamente significativa, reforçando a teoria evolutiva da endometriose peritoneal.

Palavras-chave: Laparoscopia. Endometriose.

Transporte Eritrocitário da L-Arginina em Gestantes Normais e com Pré-Eclâmpsia

Autor: João Alfredo Piffero Steibel

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Poli de Figueiredo

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Clínica Médica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para obtenção do Título de Mestre, em 27/1/99.

Objetivos: Estudar o transporte total da L-arginina, através da membrana celular, em eritrócitos de gestantes normais e com pré-eclâmpsia (PE). Mensurar e comparar os parâmetros cinéticos (V_{max} e K_m) do transporte de L-arginina em gestantes normais e com PE. Relacionar os parâmetros cinéticos aos dados clínicos e laboratoriais das gestantes.

Delineamento: estudo transversal, observacional e controlado.

Pacientes e Métodos: incluímos pacientes com 28 semanas ou mais de gestação que apresentavam

tão somente PE e gestantes normais também no terceiro trimestre de gestação. O transporte eritrocitário de L-arginina foi realizado pela metodologia empregada por Hellory em 1982. A taxa de influxo foi calculada a partir da relação entre as contagens por minuto emitidas por contador b, volume de células e tempo de incubação a 37 graus Celsius. A capacidade máxima de transporte (V_{max}) e a constante de meia saturação (K_m) foram obtidas através da equação de cinética enzimática de Michaelis-Menten. Estimamos um número mínimo de 19 pacientes por grupo, com nível de significância